

Crescimento industrial em março não reverte a queda no trimestre

Em março o nível das atividades industriais foi positivo na comparação com fevereiro, tendo ocorrido expressivo aumento de vendas. Os principais motivos foram o maior número de dias trabalhados, acréscimo na demanda, aumento das exportações, inclusive beneficiada pelo câmbio, retorno das férias coletivas em

diversas empresas e pela paralização dos caminhoneiros no mês anterior.

Apesar do desempenho positivo em março, o primeiro trimestre fechou negativo para a indústria em relação a 2014 no que se refere às vendas, horas trabalhadas na produção, utilização média da capacidade instalada e com aumento dos custos salariais.

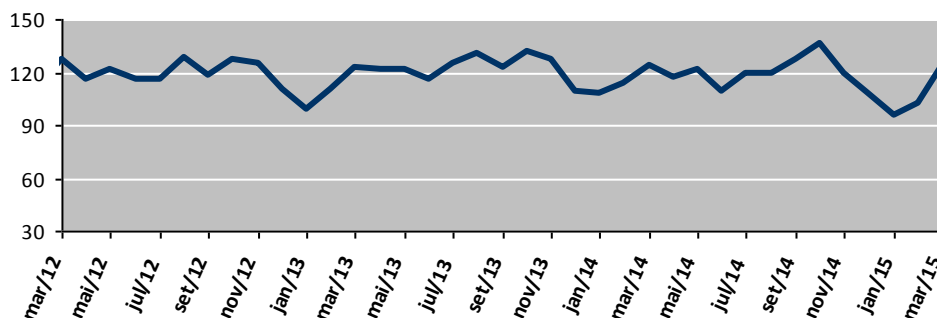
Principais resultados obtidos pela FIESC em março de 2015, junto a 170 indústrias, através da pesquisa Indicadores Industriais:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal Mar 15/ Fev 15	Anual Mar 15/Mar 14	Acumulada Jan-Mar 15/Jan-Mar 14
Vendas reais (faturamento real)	21,7	-0,1	-7,5
Horas trabalhadas na produção	8,0	-3,3	-4,7
Remunerações pagas (massa salarial real)	3,9	6,8	2,3
Utilização da capacidade instalada Variação (pontos percentuais)	0,8	-0,6	-0,5
Percentual médio	83,5(mar 15)	83,5 (mar 15)	83,1 (jan-mar 15)
	82,7 (fev 15)	84,1 (mar 14)	83,6 (jan-mar 14)

Fonte: FIESC/PEI

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Março de 2012 a março de 2015

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Vendas: as indústrias catarinenses apresentaram incremento de 21,7% nas vendas em março com relação a fevereiro. O aumento ocorreu em 15 segmentos de atividade, com resultados positivos mais relevantes nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (influência da alta do dólar nas exportações e retorno das férias coletivas) e madeira (containers que estavam parados nos portos foram embarcados, influência do dólar nas exportações e maior número de dias úteis). A greve dos caminhoneiros no final de fevereiro também refletiu no resultado de março. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o faturamento proveniente das vendas registrou variação de -0,1% e na comparação trimestral, a queda foi de 7,5%, com maiores declínios observados em alimentos e vestuário.

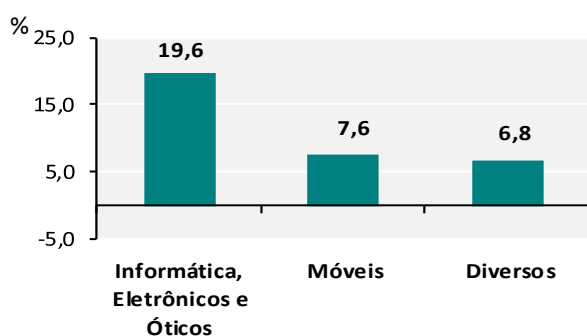
Horas Trabalhadas na Produção: o crescimento do volume de horas trabalhadas na produção foi de 8%, na comparação de março contra fevereiro. Principal aumento ocorreu no setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, explicado pelo maior número de dias trabalhados, já que em fevereiro ocorreram férias coletivas. Em comparação ao ano anterior, março contra março, ocorreu redução de 3,3% nas horas trabalhadas na produção e queda de 4,7% na comparação trimestral.

Remunerações Pagas: as remunerações pagas pelas indústrias catarinenses cresceram 3,9% de fevereiro para março, em termos reais, em função de maior número de trabalhadores, aumento das horas trabalhadas, inclusive pelo retorno das férias coletivas em diversas indústrias e pagamentos de PPL (minerais não metálicos e produtos diversos). Em relação a março de 2014 a massa salarial cresceu 6,8% e na comparação do primeiro trimestre de 2015 com igual período do ano anterior, apresentou aumento de 2,3%. As indústrias alimentares e de produtos de minerais não metálicos registraram os maiores acréscimos da massa salarial, em termos reais, frente 2014.

Utilização da Capacidade Instalada: o nível de utilização média da capacidade instalada foi de 83,1% no primeiro trimestre de 2015, valor 0,5 pontos percentuais menor que em igual período de 2014. Em março de 2015 as indústrias operaram utilizando 83,5% de sua capacidade produtiva, valor maior que em fevereiro (82,7%) e menor do que em março do ano anterior (84,1%). Menores ociosidades no trimestre ocorreram em celulose e papel e máquinas e equipamentos.

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados positivos
em relação ao ano anterior

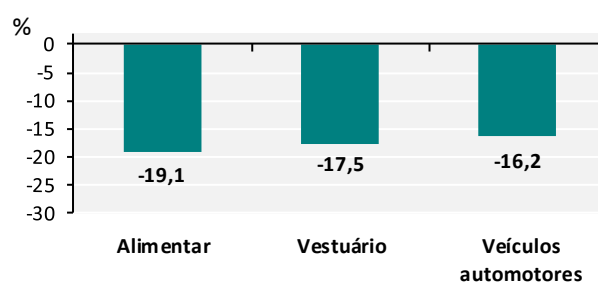
Jan-mar de 2015 contra Jan-mar de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados negativos
em relação ao ano anterior

Jan-mar de 2015 contra Jan-mar de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

DESEMPENHOS SETORIAIS - MARÇO DE 2015

Variações referentes a março de 2015 contra fevereiro de 2015 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a março de 2015.

Segmentos Industriais	Variação % mensal (Mar 2015 /Fev 2015)			Capacidade Instalada % médio (Jan-mar 15)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	26,7	6,8	-7,5	86,7
Bebidas	4,6	-1,8	-0,2	57,2
Produtos Têxteis	21,6	10,0	-1,3	80,7
Confecção de art. do vestuário e acessórios	29,4	-0,4	0,2	80,2
Produtos de Madeira	34,2	4,1	7,1	86,8
Celulose, papel e produtos de papel	22,5	7,0	-16,0	90,5
Produtos de plástico	27,4	5,6	17,6	84,7
Minerais não metálicos	17,5	4,9	56,0	87,8
Metalurgia	17,9	8,0	-0,8	80,2
Produtos de metal	10,7	9,9	11,4	60,8
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	1,8	6,7	3,8	89,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	38,6	26,8	-2,9	89,8
Máquinas e equipamentos	14,2	11,4	15,3	90,3
Veículos automotores e autopeças	3,0	2,8	2,2	70,9
Móveis	18,6	11,9	3,1	88,5
Produtos diversos	-2,8	9,4	86,5	80,0
Total	21,7	8,0	3,9	83,1

Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Variações referentes a janeiro-março de 2015 contra janeiro-março de 2014 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a março de 2014.

Segmentos Industriais	Variação % acumulada (Jan-mar 2015 /Jan-mar de 2014)			Capacidade Instalada % médio (Jan-mar 2014)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-19,1	2,4	15,1	88,3
Bebidas	-10,0	-0,9	1,9	60,9
Produtos Têxteis	0,2	2,9	-1,5	78,7
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-17,5	-24,3	-11,3	82,9
Produtos de Madeira	4,2	-3,1	-2,1	87,7
Celulose, papel e produtos de papel	-9,8	-3,5	0,2	89,2
Produtos de plástico	-5,5	-4,9	2,9	83,4
Minerais não metálicos	-2,6	-9,3	11,8	86,6
Metalurgia	-10,1	-7,9	-4,1	86,6
Produtos de metal	4,9	4,7	-1,1	57,0
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	19,6	5,0	4,7	90,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,4	-14,7	2,4	91,1
Máquinas e equipamentos	-3,0	-4,4	-0,4	90,7
Veículos automotores e autopeças	-16,2	-6,0	-19,0	76,6
Móveis	7,6	0,8	0,1	87,3
Produtos diversos	6,8	27,7	11,2	68,1
Total	-7,5	-4,7	2,3	83,6

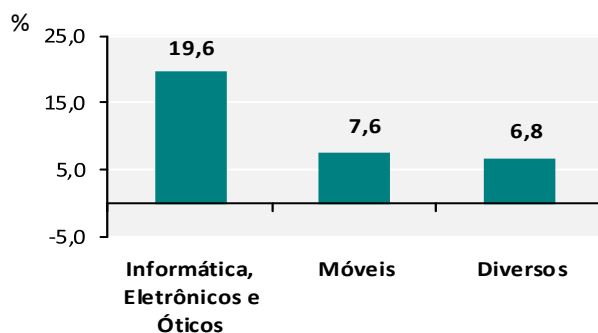
Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Pesquisa Indicadores Industriais de SC – Março de 2015

Resumo Executivo

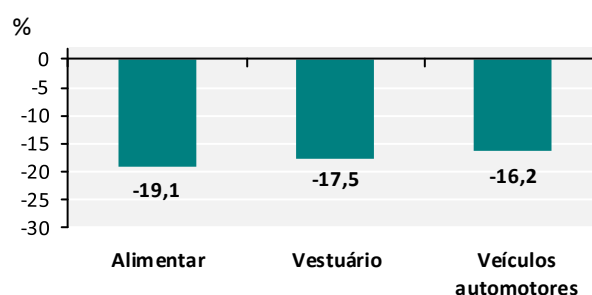
Em março o nível das atividades industriais foi positivo na comparação com fevereiro, tendo ocorrido expressivo aumento de vendas. Os principais motivos foram o maior número de dias trabalhados, acréscimo na demanda, aumento das exportações, inclusive beneficiada pelo câmbio, retorno das férias coletivas em diversas empresas e pela paralização dos caminhoneiros no mês anterior. Apesar do desempenho positivo em março, o primeiro trimestre fechou negativo para a indústria em relação a 2014 no que se refere às vendas, horas trabalhadas na produção, utilização média da capacidade instalada e com aumento dos custos salariais.

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados positivos
em relação ao ano anterior
Jan-mar de 2015 contra jan-mar de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

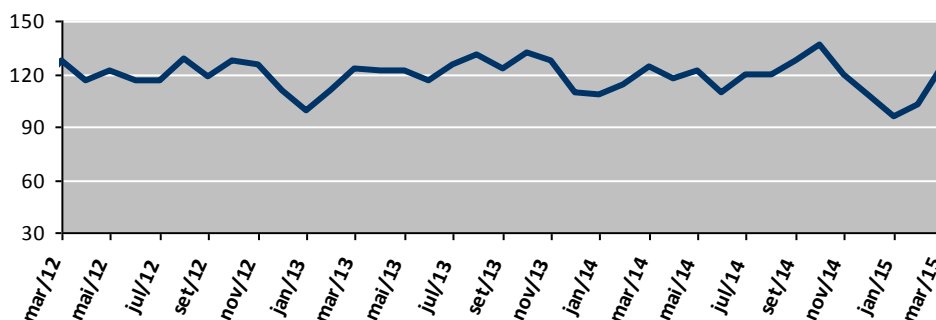
VENDAS (faturamento real)
Principais resultados negativos
em relação ao ano anterior
Jan-mar de 2015 contra jan-mar de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Março de 2012 a março de 2015

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS REAIS 2015

Mar 15/Fev 15: 21,7%

Jan-mar 15/Jan-mar 14: -7,5%